



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**GRAZIELA FERNANDES NUNES**

**NÍVEL DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**  
**ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Goiânia, 2024.

**GRAZIELA FERNANDES NUNES**

**NÍVEL DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>.Sergiane Bisinoto Alves

Goiânia, 2024.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus.

Dedico a todo o curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Gratidão ao corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por ter feito parte.

À minha família por todo apoio e incentivo de realizar esse curso, aos meus pais que não mediram esforços.

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada, professores, colegas e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão à Deus, que sempre esteve comigo em todos os momentos.

Agradeço a minha família, que nunca hesitou em batalhar para me propiciar a melhor educação possível.

Agradeço aos meus pais por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos de estresse. Muito obrigada por todo o amor e apoio, carinho e atenção que me deram durante toda a vida!

À professora doutora/orientadora Sergiane Bisinoto Alves, pelo apoio e compreensão durante todo o período para a construção do trabalho de conclusão de curso. Por compartilhar comigo seus conhecimentos a respeito do tema e ser um exemplo de dedicação e ética profissional. Obrigada!

Às professoras Thays de Arvelos Salgado e Vanessa da Silva Carvalho Vila pela disponibilidade e interesse em avaliar e compor a banca examinadora desse trabalho. Agradeço também pelos valiosos conhecimentos transmitidos durante a graduação. Obrigada!

Às minhas professoras Lazienny Avelina de Assunção e Sílvia Rosa de Souza Toledo, que me ensinaram com excelência o significado da prática profissional. Obrigada por serem exemplos de conduta e ética profissional!

Aos profissionais participantes desse estudo, que se disponibilizaram a fim de contribuir para a consolidação da pesquisa. Obrigada!

Aos meus colegas e amigos pessoais e da faculdade, bem como, os companheiros das ligas acadêmicas e grupos de estudos, que por muitas vezes compreenderam minha ausência e me acompanharam e apoiaram durante todo o processo da graduação.

Agradeço à monitora da disciplina de TCC Daniela Nascimento, que dividiu comigo momentos ímpares para a construção de um pensamento profissional crítico e transmitiu conhecimentos fundamentais para a construção desse trabalho. Obrigada! Essa conquista pertence a todos vocês!

## EPÍGRAFE

*“Se algum dia tiver de escolher entre o mundo e o amor, lembre-se: se escolher o mundo ficará sem amor, mas se escolher o amor, com ele você conquistará o mundo”.*

*Albert Einstein*

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....</b>	<b>9</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>10</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Pandemia de COVID-19 um olhar para o profissional de enfermagem...15</b>	
<b>3.2 Saúde mental dos profissionais que atuaram no contexto pandêmico.15</b>	
<b>3.3 Avaliação do estresse em profissionais de enfermagem.....18</b>	
<b>4. MÉTODO.....</b>	<b>21</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b>	Apresentação do perfil social, de saúde e estilo de vida dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42). .....	<b>24</b>
<b>Tabela 2-</b>	Apresentação do perfil profissiográfico e satisfação no trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42).....	<b>26</b>
<b>Tabela 3-</b>	Apresentação da contaminação por Covid-19 e estado vacinal dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42).....	<b>27</b>
<b>Tabela 4-</b>	Nível de estresse de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Goiânia, 2021 (n=42). .....	<b>27</b>
<b>Tabela 5-</b>	Média dos domínios da escala de estresse de Bianchi para enfermeiros e técnicos de enfermagem. Goiânia, 2021. (n=42) .....	<b>28</b>
<b>Tabela 6-</b>	– Descrição das médias relatadas por enfermeiros e técnicos dos itens avaliados de cada domínio da Escala de Estresse de Bianchi (n=42).....	<b>28</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EBS - Escala de Estresse de Bianchi

EPI - Equipamento de proteção individual

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

PUC -GO – Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás

SPTD - *Post-traumatic stress disorder*

SUS – Sistema Único de Saúde

SPSS - Statistical Package for the Social Science

PAS - Profissionais da Saúde

PTSS - *Post-Traumatic Stress Syndrome*

PTSD - *Post-traumatic stress disorder*

OBI - *Oldenburg Burnout Inventory*



## RESUMO

Nunes, G. F. **Nível de estresse em profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia da COVID-19.** 2024. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2024).

**Introdução:** Durante a pandemia de COVID-19 foram estabelecidos os chamados hospitais de campanha, que foram estabelecidos como forma de resposta rápida a uma crise. A formação de equipes por profissionais recém-formados e a alta demanda de serviço, podem ter contribuído para o aumento do estresse dos profissionais de enfermagem que ali atuaram. O estresse ocupacional pode ser definido como o resultado da incapacidade do trabalhador em corresponder às expectativas do trabalho, refletido em respostas físicas e psíquicas prejudiciais. **Objetivo:** Descrever o nível de estresse dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19 em um hospital de campanha. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com profissionais de enfermagem que atuaram em um hospital de campanha para o enfrentamento da covid-19 no Estado de Goiás. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: formulário sociodemográfico e profissiográfico e escala de Bianchi para o nível de estresse. **Resultados:** Participaram da pesquisa 42 profissionais de enfermagem, sendo 15 (35,7%) enfermeiros e 27 (64,3%) técnicos de enfermagem. A maioria dos profissionais foi composta por mulheres (80,9%), com idade entre 30 a 40 anos (38,1%). Em relação ao adoecimento por Covid, 52,4% dos profissionais afirmaram ter se infectado, a maioria não precisou de hospitalização (95,2%). Enfermeiros e técnicos de enfermagem tiveram média entre 3 e 6 em todos os domínios da escala de Bianchi de estresse, o que indicam estresse em nível médio. **Conclusão:** A equipe de enfermagem da linha de frente da pandemia de Covid-1 relatou nível médio de estresse. Os resultados destacam a necessidade de intervenções contínuas para gerenciar o estresse entre os profissionais de enfermagem, especialmente em situações de crise como a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Estresse, Enfermagem, Covid-19, Escala de Bianchi, Assistência Hospitalar.

## ABSTRACT

Nunes, G. F. **Level of stress in nursing professionals working on the front lines of the COVID-19 pandemic**. 2024. 54 p. Course Completion Work – Nursing Course at the School of Social and Health Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia Goiás, 2024).

**Introduction:** During the COVID-19 pandemic, so-called field hospitals were established, which were established as a means of rapid response to a crisis. The formation of teams by recently graduated professionals and the high demand for service may have contributed to increased stress among nursing professionals who worked there. Occupational stress can be defined as the result of a worker's inability to meet work expectations, reflected in harmful physical and psychological responses. **Objective:** To describe the stress level of nursing professionals who worked on the front lines of the COVID-19 pandemic in a field hospital. **Methodology:** This is a descriptive study, carried out with nursing professionals who worked in a field hospital to combat Covid-19 in the State of Goiás. Two data collection instruments were used: a sociodemographic and professional form and an assessment scale. Bianchi for stress level. **Results:** 42 nursing professionals participated in the research, 15 (35.7%) nurses and 27 (64.3%) nursing technicians. The majority of professionals were women (80.9%), aged between 30 and 40 years (38.1%). Regarding illness from Covid, 52.4% of professionals said they had become infected, the majority did not need hospitalization (95.2%). Nurses and nursing technicians had an average of between 3 and 6 in all domains of the Bianchi stress scale, which indicates medium-level stress. **Conclusion:** The nursing staff on the front line of the Covid-1 pandemic reported a medium level of stress. The results of this study highlight the need for ongoing interventions to manage stress among nursing professionals, especially in crisis situations such as the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Stress, Nursing, Covid-19, Bianchi Scale, Hospital Care.

## 4 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19 foram estabelecidos os chamados hospitais de campanha, que visavam ampliar o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Estes hospitais foram estabelecidos como forma de resposta rápida a uma crise, sendo constituídos por equipes de profissionais, muitas vezes, recém-formados ou com pouca experiência em assistência no contexto hospitalar (Belarmino *et al*, 2020).

A formação de equipes por profissionais recém-formados e a alta demanda de serviço, podem ter contribuído para o aumento do estresse dos profissionais que ali atuavam. Investigação realizada no Reino Unido evidenciou que profissionais de enfermagem, recém-formados mostram sentimentos relacionados a ansiedade e medo com a natureza dos cuidados que devem desempenhar ao paciente (Conz *et al*, 2021).

Pesquisas relacionadas aos impactos na saúde mental de enfermeiros que trabalham diretamente com populações infectadas por SARS-COV-2 debatem a respeito do medo de infecção pelo vírus, bem como da situação de isolamento e confinamento decorrentes das medidas de quarentena implementadas no contexto pandêmico (Filho *et al*, 2023; Rubin, 2020). Entre os profissionais que atuaram na linha de frente, seja em hospitais ou atenção primária à saúde observou-se exaustão, redução de empatia, ansiedade, irritabilidade, insônia e diminuição de funcionamento cognitivo (Filho *et al*, 2023).

O estresse ocupacional pode ser definido como o resultado da incapacidade do trabalhador em corresponder às expectativas do trabalho, refletido em respostas físicas e psíquicas prejudiciais (Hirschle, Gondim, 2020). No contexto pandêmico, ressalta-se que há uma demanda de maior capacidade adaptativa dos trabalhadores, especialmente de enfermeiros, o que pode dificultar o gerenciamento de tais situações e favorecer a concretização do estresse (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC, 2020).

Para Bianchi (1990), o estresse é definido como “uma alteração no ambiente interno ou externo, qualitativa ou quantitativa, que requer do organismo maior adaptação, promovendo uma reação de defesa para manter a homeostase do organismo”, definição respaldada por Ferreira (1998).

Entre as formas de avaliação do estresse ocupacional, tem-se a escala de Bianchi. A escala Bianchi de Estresse (EBS) foi designada para avaliar o nível de estresse do enfermeiro ao desenvolvimento de atividades básicas (Bianchi, 2009).

Os domínios são compreendidos por atividades que englobam assistência e gerenciamento do cuidado. Ao ser utilizada, é possível identificar o domínio mais estressante para cada grupo de profissional da saúde ou para cada indivíduo, avaliando as atividades mais estressantes naquela instituição (Bianchi, 2009).

O estresse entre os profissionais de enfermagem não é recente, e ele pode ser intensificado em situações de caos em saúde, como pandemias. A pandemia de COVID-19 representou globalmente um desafio sem precedentes para os sistemas de saúde, exigindo uma resposta rápida e intensa dos profissionais de saúde, especialmente daqueles na linha de frente. Os enfermeiros não apenas enfrentaram as complexidades clínicas da doença, mas também lidaram com condições de trabalho extremamente desafiadoras em hospitais de campanha. A necessidade de compreender o impacto psicológico dessa experiência dos enfermeiros é crucial não apenas do ponto de vista humano, mas também para garantir a continuidade da qualidade dos cuidados prestados.

A pesquisa acerca do nível de estresse dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente durante a pandemia é escassa, especialmente em contextos específicos como hospitais de campanha. Este estudo visa preencher essa lacuna ao investigar de forma sistemática e empírica como esses profissionais foram afetados emocionalmente pela crise sanitária. Ao entender melhor os fatores que contribuem para o estresse nesse grupo, podemos desenvolver estratégias eficazes de apoio psicológico e intervenção, melhorando assim não apenas o bem-estar dos enfermeiros, mas também a sua capacidade de fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes.

Além disso, a pesquisa proposta visa contribuir para o campo da saúde ocupacional ao fornecer insights valiosos sobre como as condições de trabalho em situações de emergência podem ser otimizadas para proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Isso é essencial para garantir que, em futuras crises de saúde pública, os sistemas de saúde estejam mais bem preparados para proteger seus trabalhadores essenciais.

Cabe a este presente estudo esclarecer as lacunas existentes quanto ao estresse em profissionais de enfermagem que atuaram no contexto pandêmico. Compreender o estresse vivenciado pelos profissionais de enfermagem, durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19 é de extrema relevância pois é preciso nos preparar para o surgimento de pandemias futuras e esclarecer questionamento ainda presentes nesta

pandemia, com vistas a implementação de medidas de mitigação dos efeitos do estresse (Filho *et al*, 2022).

Portanto, este estudo não apenas aborda uma lacuna significativa na literatura acadêmica, mas também tem implicações práticas importantes para a gestão de recursos humanos em saúde e para o desenvolvimento de políticas de suporte psicológico em cenários de crise. Ao finalizar esta pesquisa, espera-se que seus resultados possam informar estratégias eficazes para mitigar o estresse dos profissionais de enfermagem e promover ambientes de trabalho mais saudáveis e resilientes.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Geral:**

Descrever o nível de estresse dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19 em um hospital de campanha.

### **5.2 Específicos:**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem.
- Descrever o perfil profissiográfico de profissionais de enfermagem.
- Descrever o perfil de adoecimento por COVID-19 entre os profissionais de enfermagem que atuaram em hospital de campanha no contexto pandêmico.
- Identificar o nível de estresse dos profissionais de enfermagem, que atuaram na linha de frente da COVID-19 em um hospital de campanha.

## 6 REVISÃO DA LITERATURA

### 6.1 Pandemia de COVID-19 um olhar para o profissional de Enfermagem

A pandemia de COVID-19 gerou mudanças estruturais significativas no cotidiano das comunidades, desde a convivência familiar aos atendimentos em saúde. Este último setor primordialmente, com modificações instauradas na formação de equipe, paramentação, assistência e fluxos de atendimentos (Pavão *et al*, 2024). Nos serviços de saúde houve complementação nas atividades de educação continuada destinadas aos profissionais recém contratados e aos já atuantes na área. Estas atividades foram necessárias visto que tratava-se de uma situação desconhecida, de manejo por um vírus altamente contagioso e com alta taxa de letalidade, principalmente no início da pandemia (Ribeiro *et al*, 2023).

Estima-se que desde o começo da pandemia mais de 2.128.863 enfermeiros adoeceram por COVID-19 (Freite *et al*, 2021). Desde o mês de março de 2020, mais de 560 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem foram vítimas fatais da COVID-19. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, as equipes de saúde foram preparadas e com o decorrer da pandemia, a escassez de equipamentos de proteção foi sendo resolvida. Porém, isso não foi suficiente quando as instituições passam a receber uma demanda grande de pessoas ao mesmo tempo, expondo esses profissionais a riscos de contaminação maiores que o habitual (CONFEN,2020).

### 6.2 Saúde mental dos profissionais que atuaram no contexto pandêmico

Durante a história da humanidade surgiram grandes epidemias, que, desafiaram a saúde mental dos profissionais envolvidos no processo de cuidado, com alta demanda de infectados e casos graves na resolução da patologia. Surgindo assim, um sofrimento psicológico que pode se instalar na equipe gradativamente, como também, sintomas de estresse-pós traumático que demoram à surgir mas perduram por mais tempo. Dessa forma, os profissionais de saúde que atuam na linha de frente respondem psicologicamente de uma forma complexa e ainda não totalmente especificada. No departamento de emergência do Hospital da Universidade de Cork na Irlanda, a equipe se mostrou mais susceptível ao Burnout. Após o acompanhamento de 95 profissionais por três meses, três em cada quatro apresentavam nível de corte para a Síndrome de Burnout (Horta *et al*, 2021).

Novas pesquisas encontraram taxas elevadas de *burnout* e depressão entre os profissionais da área da saúde, principalmente aqueles envolvidos na assistência direta ao

paciente portador da infecção por COVID-19 (Moser *et al*, 2021). Outros estudos indicam que esses profissionais apresentavam taxas elevadas de ansiedade e depressão, nervosismo, insônia e estresse (Moser *et al*, 2021). Em países da Europa, os níveis de estresse foram elevados, além disso, houve a prevalência de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e *burnout*. Observou-se variadas estratégias de enfrentamento e sintomas recorrentes e prevalentes no sexo feminino. De acordo com esse mesmo estudo, o impacto psicológico foi maior em PAS atuantes na assistência de linha de frente em países do continente Asiático (Moser *et al*, 2021).

Os desafios do enfrentamento da pandemia de COVID-19 em função da saúde mental dos profissionais atuantes da linha de frente resultam em consequências de curto e longo prazo. Dos profissionais da saúde que atuaram no contexto pandêmico, um em cada cinco apresentavam sintomas de depressão e ansiedade, quatro em cada dez relataram quadros de insônia, com ênfase maior para profissionais do sexo feminino (Júnior *et al*, 2023).

No Uruguai, foi desenvolvido um estudo a respeito da sobrecarga emocional e mental dos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. A amostra foi composta por 981 enfermeiros, dos quais 68,8% eram auxiliares de enfermagem e 31,2% possuíam graduação em enfermagem. O estudo mostrou que a situação gerada pela pandemia aumentou a carga física e mental da equipe de enfermagem do Uruguai, impactando principalmente sua saúde e a eficácia do cuidado ofertado ao paciente (Carminati *et al*, 2022).

Observou-se também impacto no sono de enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. O estresse pode ainda desencadear: ansiedade, medo, sintomas depressivos e com isso interferir no ciclo circadiano por desencadear insônias. Todo esse conjunto de acontecimentos impacta na qualidade de vida e atendimento prestado gerando mais estresse, como um ciclo (Andrechuk *et al*, 2023).

Os relatos de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, acerca das experiências vivenciadas no contexto pandêmico destacaram as profundas repercussões da pandemia tanto em suas vidas profissionais quanto pessoais. No início da pandemia, predominaram sentimentos de confusão, incerteza e medo, especialmente em relação ao risco de contaminar seus entes queridos. Em momentos subsequentes, emergiram sentimentos de frustração, desilusão e estresse devido à carga de trabalho intensa e contínua (Gil *et al*, 2023).



O estresse resultante da atuação dos profissionais de saúde na linha de frente, ainda influencia no surgimento de outros sintomas psicológicos como a ansiedade generalizada, estresse crônico, exaustão e/ou esgotamento desses trabalhadores, que suportavam intensas cargas de trabalho. Pode haver piora em uma situação de falta de mão de obra na eventualidade de profissionais de saúde terem se isolado por terem contraído a infecção de COVID-19. Outrossim que muitos PAS, apresentavam sentimentos de impotência mediante a complexidade da situação, com pacientes graves e equipamentos de suporte à vida (Texeira *et al*, 2020).

Fatores como o tamanho da instituição, o modelo de gestão de serviços de saúde, hierarquias profissionais, culturas organizacionais, infraestrutura e recursos humanos e financeiros têm um impacto significativo na satisfação profissional dos enfermeiros. A união das equipes, muitas vezes compostas por profissionais que nunca haviam trabalhado juntos, foi crucial durante a pandemia de COVID-19. Enfrentando ao enfrentar as várias ondas da pandemia, essas equipes se viram obrigadas a trabalhar em meio às incertezas, realizando tarefas fragmentadas e enfrentando riscos elevados de infecção e morte (Pirino *et al*, 2023).

Pesquisa realizada em um hospital universitário em 2019, identificou que 43% dos entrevistados se enquadravam em nível alto de estresse, o que pode trazer consequências negativas. Consequências são manifestadas de várias formas, como disfunções orgânicas e transtornos psicológicos. O estudo evidenciou que o stress é um dos principais fatores ambientais que predispõe à depressão e diminuição da produtividade (Silva, Malagris, 2019).

A alimentação inadequada também se destaca como um dos fatores estressores. De acordo com os dados de um estudo realizado na Espanha, 93,5% dos entrevistados relataram ter uma má alimentação e necessitava de reajustes na qualidade e intervalo de refeições. Mais de 72,2% dos participantes do estudo referiram um intervalo de refeições superior à três horas. Ainda, 51,9% dos participantes relaram pouca ou nenhuma atividade física (Arbués *et al*, 2023).

Os desafios assistenciais foram ampliados e agravados devido ao aumento significativo da demanda por atendimento e à formação de equipes que nunca haviam trabalhado juntas anteriormente. As relações interpessoais são um fator complexo que contribui para o aumento dos níveis de estresse entre os profissionais de saúde (Silva *et al*, 2021).

Estresse pós traumático, ansiedade e sentimentos angustiantes são prevalentes durante desastres naturais. A pandemia de COVID-19, foi um desses eventos, e teve um efeito marcante na proporção de impactos do estado psicológicos dos enfermeiros de linha de frente (Chen *et al*, 2023).

Sob a perspectiva de sofrimento, estudo com uma equipe de 20 profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente durante a pandemia de COVID-19 identificou dois eixos principais: o primeiro, intitulado "Sofrimentos no Exercício Profissional", destacou a dor social preexistente e apontou para a subvalorização do conhecimento e habilidades da enfermagem. O segundo eixo, denominado "Sofrimentos na Pandemia", evidenciou as dimensões emocionais, sociais e físicas do sofrimento experimentado pelos participantes (Vital *et al*, 2023).

Estressores relacionados ao tempo insuficiente para realizar o serviço foram observadas no estudo, além de muitas demandas para atuar em pouco tempo. Em um estudo de revisão, foi observado que altos níveis de estresse ocupacional estão intrinsecamente ligados à carga excessiva de trabalho, à falta de reconhecimento, à falta escassez de material, relação corporativa, entre outros fatores que variam de acordo com cada cenário. Observou-se ainda, que na enfermagem profissionais apresentaram sentimentos como: ansiedade, estresse, medo, depressão e exaustão na pandemia de COVID-19 (Pinheiro, *et al* 2023).

### **6.3 Avaliação do estresse em profissionais de enfermagem**

O autor Seyle, que é conhecido como o pai da Teoria do stress, recebeu esse título por ser o primeiro pesquisador a realizar experimentos que comprovassem a conexão com emoções e desencadeamento de reações neuro-endócrinas. Depois dessa fase denominada estudos voltadas ao stress biológico, começaram a aparecer os primeiros estudos relacionados ao stress biológico e a associação entre emoções e liberação de hormônios responsáveis pelo desencadeamento de sintomas físicos e comportamentais ,em destaque os autores Lazarus e Launier com o modelo interacionista de stress (Bianchi ,2009).

Sob essa perspectiva, o sujeito promove uma avaliação primária, oportunizando a ponderação do evento como um fator estressor ou não; se positivo (um desafio) e negativo (uma ameaça) e fator desencadeante para produção e liberação de hormônios do stress (catecolaminas e corticoesteróides). Sendo estressor pode ser entendido como

qualquer evento ,interno ou externo ,levando o indivíduo a uma avaliação cognitiva de tal acontecimento. A escala de Bianchi surge para avaliar o estresse (Bianchi ,2009).

A escala de Bianchi possui 51 itens a serem avaliados, é do tipo Likert com as variantes de 1 a 7 ,onde 7 estava em muito desgastante. Os itens são segmentados ainda em domínios: o relacionamento com outras unidades e supervisores (A), bom funcionamento da unidade (B), serviço de gerenciamento de pessoal (C), assistência de enfermagem (D), supervisão das atividades (E), condições de serviço (F). Para a avaliação da escala é realizada a média, valores abaixo de 3 considera-se baixo stress ,entre 3,1 e 5,9 médio e acima de 6 é alto nível de estresse (Bianchi ,2009).

Em meio a pandemia de COVID-19, verificou-se um multiplicidade de sintomas fisiológicas oriundos do estresse ocupacional entre os profissionais de saúde atuantes na linha de frente. Os mais comuns foram: dor de cabeça(31,9%) ,dor de garganta(33,6%), ansiedade(26,7%), letargia (26,6%) e insônia 21%. Com isso a integridade física e emocional desses profissionais são comprometidas o que pode desencadear erros morais e emocionais entre outros danos ao paciente. Outrossim que a pandemia de COVID-19 representou um grande desafio na manutenção dos princípios de equidade e igualdade, se dizendo respeito a distribuição de recursos extra e intra hospitalar, itens com a ventilação mecânica e vagas na UTI, EPIs e outros recursos, tudo isso só colaborou para o abalo emocional do referido profissional (Costa *et al*, 2022).

Pesquisa utilizando a escala de Bianchi, realizada com 180 trabalhadores de enfermagem, sendo 49 enfermeiros e 131 técnicos e auxiliares de enfermagem identificou que a maioria mulheres, com idade predominante de até 35 anos, casadas e com até três anos de atuação no setor que em geral. Os participantes apresentaram nível médio de estresse, com maior nível entre os enfermeiros, e maior satisfação com o nível de qualidade de vida relacionado aos domínios físico (65,6%), psicológico (64,7%) e de relações sociais (67,9%). Este estudo identificou associações significativas entre estresse e qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem hospitalar. Com isso ficou evidenciada que a associação entre estresse e qualidade de vida, e quanto maior o estresse menor a qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem hospitalar (Kalal *et al*, 2022).

O profissional de enfermagem atua em muitas realidades e em todas elas está sujeito a estresse, por isso foi feito um estudo a respeito do nível de estresse em enfermeiros no Centro Cirúrgico, utilizando como ferramenta para coleta de dados a Escala de Bianchi. Houve predomínio do sexo feminino entre profissionais de enfermagem (100%) e técnicos

de enfermagem (90,7%), da faixa etária entre 31 e 50 anos (76%), do tempo de formação superior a 16 anos (64%) e do tempo de atuação no centro cirúrgico acima de 16 anos (34%) (Silva *et al*, 2021). Os enfermeiros apresentaram escore médio de estresse em todos os domínios, com destaque para atividades relacionadas à administração de pessoal (escore 4,47), enquanto entre os técnicos de enfermagem predominou o baixo nível de estresse, com exceção do médio nível nas atividades de funcionamento adequado da unidade (escore 3,1). Os enfermeiros destacaram-se pelo médio nível de estresse, enquanto os técnicos pelo baixo nível de estresse. Destaca-se a necessidade de buscar estratégias de enfrentamento dos problemas de gestão administrativa, no caso dos enfermeiros, e de funcionamento do centro cirúrgico, para os técnicos de enfermagem (Silva *et al*, 2021).

Já em uma unidade neonatal, também fazendo uso da Escala de Bianchi, estudo identificou que todos os domínios apresentaram maior frequência de enfermeiros com nível de estresse médio. Por seguinte, os domínios C (atividades relacionadas à administração de pessoal), E (coordenação das atividades da unidade) e F (condições de trabalho para desempenho das atividades) também apresentaram enfermeiros com nível alto de estresse (Silva *et al*, 2022).

No domínio F houve o percentual de 100% de respondentes classificando como estressor – Entre os itens deste domínio, esteve predominante o nível de ruído na unidade (29,8%) em seguida, a realização de tarefas com tempo mínimo disponível (29,6%) e o ambiente físico da unidade (27,9%). Realizados os questionamentos sobre qual era a sua perspectiva de qualidade de vida, 52,9% das respondentes classificaram como boa. Apenas 5,9% responderam como ruim. Os enfermeiros do estudo mostraram níveis médios e altos de estresse, entretanto, não interferia na qualidade de vida dos mesmos. Intuitivamente motivada por uma estratégia de fuga e/ou esquiva (Vieira *et al*, 2017).

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com profissionais de enfermagem que atuaram em um hospital de campanha para o enfrentamento da covid-19 no Estado de Goiás.

O estudo, contou com o serviço terceirizado de profissionais de saúde, incluindo os profissionais de enfermagem, com a participação de entidades cooperativas, conforme abordado na Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. O número total de profissionais da área da saúde que atuaram na assistência direta a pacientes com COVID-19 no serviço de saúde foi de 504 pessoas, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, nutricionistas, serviço social, recepcionistas, equipe de transporte e segurança.

Os critérios de elegibilidade para a participação foram os profissionais de enfermagem que atuaram na assistência direta aos pacientes com COVID-19, independentemente do tempo de experiência profissional e carga horária de trabalho. Foram excluídos os profissionais de enfermagem que no período da coleta de dados não foi obtido contato, seja por e-mail e número de telefone ativo, mesmo sendo realizada mais de duas tentativas em horários alternados. Também foram excluídos profissionais que estavam de férias, licenças, atestado de saúde e gestação.

Para a coleta de dados, inicialmente, foi obtido com a gestão do serviço de saúde a relação dos profissionais de enfermagem com atuação direta na assistência aos pacientes suspeitos ou contaminados por COVID-19, contendo o nome completo, número do celular e endereço de e-mail. Tendo isso, promoveu-se um encontro com a Gerente e a Supervisora de Enfermagem, a fim de apresentar a proposta do estudo aos integrantes da pesquisa.

Em reunião com os gestores das empresas terceirizadas que contratam os profissionais de enfermagem, foi apresentado o estudo, o Questionário de Pesquisa (Apêndice A), o objetivo do estudo, o método de coleta de dados e o parecer consubstanciado do CEP da instituição coparticipante. Logo após, deu-se início à primeira etapa da coleta de dados, em que foi realizado contato via e-mail com os enfermeiros para convidá-los a participar da pesquisa e informar sobre os procedimentos éticos (Termo de Consentimento Livre Esclarecido - Apêndice B).

O e-mail foi enviado com uma mensagem de apresentação das pesquisadoras, com o convite para participação na pesquisa (Apêndice C) e o link com o questionário. Após sete dias do envio do e-mail, o banco de dados do Google Forms foi monitorado pela pesquisadora, para verificação das respostas no formulário. Para aqueles PAS que não responderam durante esse período, foi enviado outro e-mail para lembrar o convite de participação na pesquisa. Após duas tentativas sem respostas no e-mail, foi realizada uma ligação para convidar, o profissional, para participar da pesquisa. Para aqueles que atenderam e aceitaram participar da pesquisa, foi enviada uma mensagem, por aplicativo de WhatsApp, para acesso ao link do formulário no Google Forms. Foram realizadas três tentativas de contato por telefone com o profissional. Após, foi enviada a mensagem por WhatsApp para convidar a participar da pesquisa, com o link de acesso ao questionário.

A coleta de dados ocorreu de julho a outubro de 2021 e contou com a participação de dez auxiliares de pesquisa, sendo eles estudantes de graduação em enfermagem. Foi feito um momento de treinamento para os auxiliares realizarem a coleta de dados, com enfoque no conteúdo dos questionários, etapas metodológicas da pesquisa e formas de abordagem aos participantes da pesquisa. O tempo médio de resposta para o instrumento foi de 20 minutos, indexado na plataforma do Google Forms.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: formulário de identificação e escala de Bianchi. O formulário de identificação continha variáveis sociodemográficas, profissiográficas e clínicas. Este instrumento foi elaborado pela pesquisadora e submetido a uma avaliação por um comitê de cinco juízes que performaram a análise conceitual dos itens, verificando a necessidade de reformulações na escrita para melhor entendimento da população do estudo.

O segundo instrumento de coleta de dados foi a escala de Bianchi de Estresse, construída e validada para avaliar o nível de estresse do enfermeiro hospitalar no desempenho básico de suas atividades (BIANCHI, 2009).

A escala é autoaplicável, composta por 51 itens divididos em seis domínios, que recebem uma pontuação que varia de 1 a 7. Os domínios são compostos por atividades envolvendo a assistência e o gerenciamento do cuidado. Com a sua utilização, pode-se verificar o domínio mais estressante para o grupo de enfermeiros ou para cada indivíduo e avaliar as atividades mais estressantes naquela instituição (BIANCHI, 2009).

A EBS apresenta 6 domínios para análise. Para verificar o nível de estresse foi calculada a média dos itens que compõem cada domínio, excluindo-se o número de zeros marcados. Foram calculados os escores médios de cada domínio, para identificar o

domínio de maior estresse, e a média de cada item estressor para avaliar as situações mais estressoras para a população (Bianchi, 2009).

Na análise do escore médio para a equipe de enfermagem, para cada item e para cada domínio, foi considerado o nível de estresse com a seguinte pontuação padronizada mediante a EBS (igual ou abaixo de 3 = baixo nível de estresse, entre 3,1 e 5,9 = médio nível de estresse e igual ou acima de 6 = alto nível de estresse) (Bianchi, 2009).

O instrumento auxilia na tomada de decisão para a implantação de estratégias de enfrentamento do estresse do enfermeiro hospitalar (Bianchi, 2009). Foi obtida a aprovação da própria autora sobre o uso do instrumento na presente pesquisa (Anexo 1).

Os dados foram armazenados em um banco de dados criado no Microsoft Excel. A caracterização do perfil demográfico, profissiográfico e do estresse dos participantes da amostra será realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas e por meio da média, do desvio padrão, da mediana, do mínimo e do máximo para as variáveis contínuas.

Esta pesquisa faz parte de um estudo âncora denominado “Estudo misto convergente paralelo sobre o enfrentamento da COVID-19 na rede de atenção à saúde” que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, parecer nº 4.385.690 CAAE nº 39079420.7.0.0.0037 sendo observado todos aspectos éticos envolvendo a participação de seres humanos em pesquisa conforme a Resolução nº 466 (BRASIL, 2012) e da resolução nº 510 do Conselho Nacional de saúde (BRASIL, 2016).

Aos participantes da pesquisa, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido específico conforme o Comitê de Ética e Pesquisa, incluído em link compartilhado com o questionário para coleta de dados.

## 7 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 42 profissionais de enfermagem, sendo 15 (35,7%) enfermeiros e 27 (64,3%) técnicos de enfermagem. O perfil sociolaboral está descrito na Tabela 1.

A maioria dos profissionais foi composta por mulheres (80,9%), com idade entre 30 a 40 anos (38,1%), com companheiros (59,5%). Em relação à presença de comorbidade, 88,1% dos profissionais afirmaram que não possuem e 52,3% avaliam a saúde como boa.

**Tabela 1** – Apresentação do perfil social, de saúde e atividade física dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42).

Variáveis	Técnico em enfermagem		Enfermeiro		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Idade(anos)</b>						
20 a 30 anos	8	29,6	4	26,7	12	28,57
30 a 40 anos	9	33,3	7	46,7	16	38,10
40 a 50 anos	7	25,9	3	20,0	10	23,81
50 a 60 anos	3	11,1	1	6,7	4	9,52
<b>Gênero</b>						
Masculino	7	25,9	1	6,6	8	19,05
Feminino	20	74,1	14	93,3	34	80,95
<b>Estado civil</b>						
Com companheiro	16	59,3	9	60,0	25	59,52
Sem companheiro	11	40,7	6	40,0	17	40,48
<b>Possui alguma comorbidade</b>						
Não	23	85,2	14	93,3	37	88,10
Sim	4	14,8	1	6,7	5	11,90
<b>Percepção sobre sua saúde</b>						
Ruim	1	3,7	0	0,0	1	2,38
Regular	4	14,8	8	53,3	12	28,57
Boa	16	59,3	6	40,0	22	52,38
Excelente	6	22,2	1	6,7	7	16,67
<b>Atividade Física</b>						
Não	15	55,6	9	60,0	24	57,14
Sim	12	44,4	6	40,0	18	42,86



No que tange ao perfil profissiográfico (tabela 2), evidencia-se que 59,5% dos profissionais tem nível médio e 28,6% tem pós graduação. A maior parte dos participantes do estudo atuavam na Unidade de Terapia Intensiva (80,9%), trabalham de 30 a 40 horas por semana (52,4%). A maioria dos participantes tem menos de 5 anos de experiência profissional (64,3%).

Os profissionais afirmaram que não tiraram férias nos últimos 12 meses (87,7%), que o trabalho gera sobrecarga física (76,2%) e psicológica (90,5%). Contudo afirmaram estar satisfeito com o local de trabalho (83,3%) e que recomendam o local de trabalho para colegas (83,3%).

**Tabela 2** – Apresentação do perfil profissiográfico e satisfação no trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42).

Variáveis	Técnico em enfermagem		Enfermeiro		Total	
	(N)	%	(N)	%	(N)	%
<b>Setor de Trabalho</b>						
Internação	3	11,1	3	20,0	6	14,29
Pronto Socorro	1	3,7	0	0,0	1	2,38
Unidade de terapia intensiva	22	81,5	12	80,0	34	80,95
Outros	1	3,7	0	0,0	1	2,38
<b>Carga horária semanal (horas)</b>						
Menor ou igual a 20	2	7,40	1	6,7	3	7,14
20 a 30	1	3,70		0,0	1	2,38
30 a 40	15	55,60	7	46,7	22	52,38
40 a 50	5	18,50	6	40,0	11	26,19
Mais de 50	4	14,80	2	13,33		
<b>Tempo de experiência profissional</b>						
1 a 5 anos	19	70,4	8	53,3	27	64,29
5 a 10 anos	4	14,8	3	20,0	7	16,67
mais de 10 anos	4	14,8	4	26,7	8	19,05
<b>Tempo na instituição</b>						
1 a 12 meses	17	63,0	13	86,7	30	71,43
12 a 24 meses	17	63,0	2	13,3	19	45,24
24 a 48 meses	0	0,0	0	0,0	0	0,00
<b>Mais de um Vínculo empregatício</b>						
Não	13	48,1	8	53,3	21	50,00
Sim	14	51,9	7	46,7	21	50,00
<b>Férias nos últimos 12 meses</b>						
Não	21	77,8	15	100,0	36	85,71
Sim	6	22,2	0	0,0	6	14,29
<b>Trabalho gera sobrecarga física</b>						
Não	9	33,3	1	6,7	10	23,81
Sim	18	66,7	14	93,3	32	76,19
<b>Trabalho gera sobrecarga psicológica</b>						
Não	3	11,1	1	6,7	4	9,52
Sim	24	88,9	14	93,3	38	90,48
<b>Satisfeito no Trabalho</b>						
Não	6	22,2	1	6,7	7	16,67
Sim	21	77,8	14	93,3	35	83,33
<b>Recomendaria o seu local de trabalho</b>						
Sim	20	74,1	15	100,0	35	83,33
Não	7	25,9		0,0	7	16,67

Em relação ao adoecimento por COVID-19, 52,4% dos profissionais afirmaram ter se infectado, a maioria não precisou de hospitalização (95,2%) (tabela 3).

**Tabela 3** - Apresentação da contaminação por Covid-19 e estado vacinal dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes do estudo. Goiânia, 2021 (n=42)

Variáveis	Técnico em enfermagem		Enfermeiro		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Testou positivo para COVID-19</b>						
Não	13	48,1	7	46,7	20	47,62
Sim	14	51,9	8	53,3	22	52,38
<b>Necessitou de hospitalização</b>						
Não	26	96,3	14	93,3	40	95,24
Sim	1	3,7	1	6,7	2	4,76
<b>Teve reinfecção por COVID-19</b>						
Não	27	100,0	15	100,0	42	100,00
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,00
<b>Foi vacinado contra COVID-19</b>						
1º Dose	1	3,7	1	6,7	2	4,76
1º e 2º Dose	26	96,3	14	93,3	40	95,24

A maioria dos participantes do estudo apresentam nível médio de estresse, conforme pode ser observado na tabela 4.

**Tabela 4** – Nível de estresse de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Goiânia, 2021 (n=42).

Nível de estresse	Enfermeiro		Técnico em enfermagem	
	N	%	N	%
Baixo	1	6,67	9	31,03
Médio	12	80,00	15	51,72
Alto	2	13,33	5	17,24

Enfermeiros e técnicos de enfermagem tiveram média entre 3 e 6 em todos os domínios da escala de Bianchi de estresse, o que indicam estresse em nível médio.

**Tabela 5** – Média dos domínios da escala de estresse de Bianchi para enfermeiros e técnicos de enfermagem. Goiânia, 2021. (n=42)

Domínio	Média	
	Enfermeiro	Técnico em enfermagem
A - Relacionamento com outras unidades e supervisores	4,24	3,75
B - Bom funcionamento da unidade	4,12	4,47
C - Serviço de gerenciamento de pessoal	5,11	3,77
D - Assistência de enfermagem	4,61	4,29
E - Supervisão das atividades	4,40	3,81
F - Condições de serviço	4,03	3,75

A média de cada item da escala de Bianchi está apresentada na tabela 6. Observa-se que nenhum item foi avaliado como baixo nível de estresse. Apenas o item supervisionar atividades da unidade foi considerado como alto nível de estresse para o enfermeiro.

**Tabela 6** – Descrição das médias relatadas por enfermeiros e técnicos dos itens avaliados de cada domínio da Escala de Estresse de Bianchi (n=42).

Domínio	Itens avaliados	Média	
		Enfermeiro	Técnico em enfermagem
A	Relacionamento com outras unidades	4,1	4,44
	Relacionamento com centro cirúrgico	3,7	4,18
	Relacionamento com centro de material	5,2	4,76
	Relacionamento com almoxarifado	4,4	4,57
	Relacionamento com farmácia	5,1	5,25
	Relacionamento com manutenção	4,2	4,85
	Relacionamento com admissão/alta do paciente	5,1	5,13
	Comunicação com supervisores de enfermagem	4,9	4,41
	Comunicação com administração superior	5,2	4,12
B	Previsão de material a ser usado	4,84	4,74
	Reposição de material	4,77	4,96
	Controle de material usado	5,15	4,88
	Controle de equipamentos	5,00	4,73
	Solicitação de revisão e consertos de equipamentos	4,31	4,81
	Levantamento de quantidade de material existente na unidade	4,46	5,00
C	Controlar a equipe de enfermagem	5,67	4,96
	Realizar a distribuição de funcionários	5,8	4,71
	Supervisionar as atividades da unidade	6,07	4,83

	Realizar o treinamento	4,47	4,12
	Avaliar o desempenho do funcionário	4,93	4,17
	Elaborar a escala mensal de funcionários	5,09	4,73
	Admitir o paciente na unidade	5,53	4,88
	Fazer exame físico no paciente	4,64	4,74
D	Prescrever cuidados de enfermagem	4,79	4,91
	Avaliar as condições do paciente	4,50	4,92
	Atender as necessidades do paciente	4,47	4,86
	Atender as necessidades dos familiares	5,00	4,77
	Controlar a qualidade do cuidado	5,73	4,84
	Coordenar as atividades da unidade	5,64	4,71
	Elaborar relatório mensal da unidade	4,89	4,30
	Realizar discussão de caso com funcionários	4,86	5,08
E	Realizar discussão de caso com equipe multiprofissional	4,14	4,8
	Elaborar rotinas, normas e procedimentos	4,77	5,85
	Atualizar rotinas, normas e procedimentos	4,25	4,73
	Definição de funções do enfermeiro	4,69	4,36
	Participar de reuniões do Departamento de Enfermagem	4,54	4,22
	Participar de comissões na instituição	4,00	3,85
	Participar de eventos científicos	4,00	3,85
F	O ambiente físico da unidade	4,50	4,54
	Nível de barulho na unidade	5,53	4,64
	Realizar atividades burocráticas	5,31	4,17
	Realizar tarefas com tempo mínimo possível	5,5	4,89

## 8 DISCUSSÃO

O perfil demográfico dos participantes deste estudo está de acordo com a literatura existente, que aponta a predominância feminina na enfermagem, uma profissão historicamente ocupada por mulheres (Gandra *et al*, 2021). Além disso, retrata uma população jovem, com pouco tempo de experiência profissional, semelhante ao já encontrado na literatura (Silva *et al*, 2021). Acredita-se que a mulher enfrenta muitas questões como cuidado de filhos e casa e o próprio preconceito no meio profissional, contribuindo ainda mais com gatilhos para estresse (Gandra *et al*, 2021).

Os achados desta pesquisa indicam que a maioria dos participantes tinha uma carga horária semanal entre 30 e 40 horas, e a principal área de atuação foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido à gravidade dos pacientes durante o auge da pandemia. Estudos publicados no estado da Bahia também apontam que essa situação agravou o nível de estresse psicológico desses profissionais (Mota *et al*, 2021).

De acordo com recentes estudos os níveis de escolaridade são fatores de estresse desses profissionais, que os fazem a ter mais de um emprego, ainda mais em uma situação de pandemia, onde muitos possuíam dependentes em seus lares. A amostra contou com apenas 11,9% com nível superior de 3,7% com pós graduação. Levando a mais 51% dos profissionais de enfermagem a terem mais de um vínculo empregatício (Silva, Machado, 2020).

Em relação às atividades envolvendo a qualidade de vida, 53% dos participantes relataram não seguir nenhum estilo de vida saudável. Além disso, 55,6% dos enfermeiros e mais de 57% dos técnicos/auxiliares de enfermagem não praticavam exercícios físicos regularmente. Essa falta de atividade física compromete tanto a saúde física quanto a mental desses profissionais. Essa situação é exacerbada pelas elevadas cargas horárias de trabalho impostas pela realidade da pandemia de COVID-19 (Kalal *et al*, 2022).

A sobrecarga de trabalho tanto física quanto psicológica foi intensificada na pandemia, evidenciada por meio de jornadas extensas de trabalho, incluindo impossibilidade do gozo de férias, um direito do trabalhador. O que agrava ainda mais a saúde mental desses trabalhadores (Inácio, *et al* 2024). Contudo, observa-se no grupo avaliado que apesar da sobrecarga de trabalho autorrelatada, há satisfação no trabalho.

A satisfação no trabalho é um construto de natureza multifatorial, composto por diferentes fatores que se inter-relacionam. Tais fatores dizem respeito a características intrínsecas ao trabalho (inerentes à execução das tarefas ou a seu ambiente laboral) e

também a características extrínsecas (que não podem ser controlados pelo trabalhador). Os fatores em questão referem-se à satisfação com a natureza do trabalho, com o salário, com as promoções, com os colegas e com a chefia (Siqueira, 2008).

No grupo em questão, a satisfação no trabalho pode estar relacionada ao sentimento humano de colaborar como linha de frente em uma pandemia, bem como pela própria oportunidade de trabalho.

Apesar do contexto pandêmico, foi identificado médio nível de estresse entre os profissionais diferente do evidenciado em outro estudo no período pandêmico (Weyman et al, 2023). Nível médio de estresse também foi evidenciado em enfermeiros de hospitais de Minas Gerais. Este estudo destacou nível alto em três domínios da escala: as atividades relacionadas ao funcionamento da unidade, administração de pessoal e coordenação das atividades da unidade. Concluiu-se que o estresse está presente entre os enfermeiros, principalmente em funções relacionadas às atividades administrativas da unidade em que atuam (Vieira *et al*, 2017).

Estudo sobre nível de estresse realizado com profissionais de enfermagem que atuam em serviço móvel de urgência identificou que a maioria dos técnicos de enfermagem e a maior parte dos enfermeiros apresentaram baixo nível de estresse, com apenas um enfermeiro demonstrando alto nível de estresse (Rosso *et al*, 2020).

Em um estudo conduzido no Reino Unido, profissionais de enfermagem relataram níveis significativos de estresse, atribuídos à carga de trabalho, aos recursos disponíveis no local de trabalho, às culturas organizacionais locais, à burocracia associada à regulamentação dos serviços e à frustração e insatisfação profissional decorrentes das condições diárias enfrentadas. Durante a pandemia de COVID-19, essas situações foram exacerbadas, afetando não apenas o desempenho cognitivo dos profissionais, mas também a qualidade dos cuidados que prestam (Weyman et al, 2023).

Revisão de literatura acerca do estresse em profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19 destacou que o trabalho dos enfermeiros é perpetuado com múltiplos agentes estressores e gatilhos que afetam de forma direta ou indireta no nível de estresse sentido, refletindo na qualidade de vida e assistência prestada no trabalho. E um dos principais fatores causadores de tudo isso, são as cargas excessivas de trabalho e privação de cuidados, bem como a escassez de profissionais na área. A ergonomia do local de trabalho e os aspectos psicossociais são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (Lima *et al*, 2023).

Pesquisa realizada em um hospital de Curitiba, Brasil, evidenciou que 48,31% dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19 apresentaram Síndrome de Burnout. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, a manutenção do controle sobre os riscos através da adaptação das condições de trabalho é crucial para a saúde física e mental desses profissionais. No entanto, a pandemia exigiu que os enfermeiros utilizassem suas capacidades ao máximo, resultando em um significativo aumento nos níveis de estresse (Buffon *et al*, 2023).

O estresse pós traumático de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID tem sido associado com o aumento da ansiedade, depressão e insônia. Existem ainda casos de pensamentos suicidas de profissionais e síndrome de *burnout* (Kottler *et al*, 2023).

Estudo identificou que maiores níveis de estresse ocupacional estão vinculados a níveis maiores de fadiga da compaixão. Além disso, constatou-se que os profissionais que mantêm uma rotina de exercícios físicos, obtêm melhores níveis de satisfação por compaixão e, portanto, melhor qualidade de vida e melhor qualidade de assistência. (Pinheiro, L.J.M. *et al* 2023).

Muitos fatores contribuem para a sobrecarga física e emocional dos profissionais, tais como locais que possuem alta hierarquização, diferenças de poder entre as profissões, perda de direitos trabalhistas, baixos salários, vínculos trabalhistas de má qualidade, instabilidade de emprego. Além disso o aumento da terceirização do serviço, e do empregado *just-in-time*, mostrou condição precária e potencial para aumento de sintomas psíquicos. Além disso a falta de pessoal para atender a demanda influenciou na integridade mental da equipe (Novais *et al*, 2023).

A ressalva das condições precárias na pandemia e seus efeitos foram identificados nas dimensões psicológicas, sociais e físicas. Com isso, é imprescindível implementar políticas públicas e medidas em níveis governamentais e institucionais que valorizem e reconheçam o papel da Enfermagem, promovendo uma ação objetiva na raiz do sofrimento vivido pela categoria, a fim de oferecer suporte para melhoria das condições de trabalho e remuneração digna (Vital *et al*, 2023).

Estudo focado na ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de Coronavírus, verificou que a média de ansiedade foi de 19,5, 20,0 para depressão, e 26,2 para estresse. Foi observada uma forte correlação entre as subescalas de depressão e ansiedade (Appel *et al*, 2022).



Os níveis de sobrecarga física e psicológica contaram respectivamente com os mesmos valores de 93,3% para enfermeiros, que foram em maioria em relação aos técnicos de enfermagem. Pela maior ocupação em atividades gerenciais e articulação com a equipe multidisciplinar, esse estresse gera impactos negativos na assistência inclusive, o que requer estratégias para redução desses valores (Lima *et al*,2024).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. A amostra foi limitada a um único hospital de campanha, o que pode não representar a realidade de outros contextos hospitalares. Além disso, a autoavaliação do estresse pode estar sujeita a vieses de resposta.

Em contrapartida ressalta-se a relevância dos achados, que demonstraram as condições de trabalho e o estresse em nível hospitalar, como fatores comprometedores na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. Comprovando que é necessário maiores investimentos para melhoria do contexto de trabalho e diminuição desses estressores (Silva *et al*,2020).

Os resultados deste estudo destacam a necessidade de intervenções contínuas para gerenciar o estresse entre os profissionais de enfermagem, especialmente em situações de crise como a pandemia de COVID-19. Recomenda-se a instalação de Programas de Apoio Psicológico e aconselhamento para ajudar os profissionais a lidar com o estresse. Além de melhoria das condições de trabalho no sentido de garantir condições de trabalho adequadas, incluindo a disponibilização suficiente de EPIs e a redução da carga de trabalho excessiva. Faz-se necessário também educação continuada sobre técnicas de gerenciamento de estresse e resiliência.

## **7 CONCLUSÃO**

Este estudo descreveu o nível de estresse dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19 em um hospital de campanha. Os profissionais de enfermagem estiveram na linha de frente da pandemia de COVID-19, atuando em um hospital de campanha. Em sua maioria são mulheres, com idade entre 30 a 40 anos e que tem companheiros. Os profissionais classificam a saúde como boa.

A maioria atua no serviço de terapia intensiva, são recém-formados e trabalham entre 30 à 40 horas semanais. os profissionais afirmaram que não tiraram férias nos últimos 12 meses, que o trabalho gera sobrecarga física e psicológica. Contudo afirmaram estar satisfeito com o local de trabalho.

Foi identificado nível médio de estresse entre os enfermeiros e técnicos de enfermagem considerando todos os domínios da escala de Bianchi de estresse.

Futuras pesquisas poderiam ampliar a amostra para incluir diversos hospitais e regiões, permitindo uma análise mais abrangente do impacto da pandemia sobre os profissionais de enfermagem. Também seria valioso investigar intervenções específicas que possam efetivamente reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- Arbués,E.R. et al. Distrés psicológico en estudiantes de enfermería: relación con tiempo de pantalla, dieta y actividad física. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2023;31:e3959.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CvqdPQG8gXdYTT7qXHDZRxi/> .Acesso em:04 out 2023.
- Andrechuck, C.R.S., et al. Impacto de la pandemia de COVID-19 en los trastornos del sueño de profesionales de enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2023;31:e3794 .Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Mmg3d6wDSGCjPPJq8CKHg6s/?lang=es> Acesso em: 04 out 2023.
- Belarmino AC, Rodrigues MENG, Anjos SJSB, Ferreira Júnior AR. Collaborative practices from health care teams to face the covid-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200470. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rKzwK3MPsgVSD9X3Ttqm5tb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 jun 2024.
- Bianchi,E. R. F.Escala Bianchi de Estress.**Revista da Escola de Enfermagem da USP** v 147,2009.Disponível em: <https://www.scielo.br> .Acesso em:27 mar 2023.
- Buffon, V.A.*et al.* PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**Scielo** 2023-05-11.Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/31217> out 2023.
- Chen,H.*et al.* TWO-YEAR FOLLOW-UP OF POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER SYMPTOMS IN HEALTHCARE WORKERS AFTER THE COVID-19 PANDEMIC IN CHINA. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health** 2023;36(3):324–332 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37681422/> Acesso em:17 out 2023.
- Conz, A. C. *et al.* Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem** ,v.44,2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org> > Acesso em :27 mar 2023.
- Costa,N.N.G ,Servo M.L.S ,Figueredo ,W.N. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(Suppl 1):e20200859 .Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzqVjBWHMcmfszqw8sJ/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em: 10 out 2023.
- Diseases**, Londres, v. 19, n. 1, p. 491, 2019. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-019-4109-x>. Acesso em: 24 mai 2020.

- Dong, Q. *et al.* Posttraumatic stress symptoms in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A four-wave longitudinal study. **Psychiatry Research** 327 (2023) 115406. Disponível em: [www.elsevier.com/locate/psychres](http://www.elsevier.com/locate/psychres). Acesso em: 17 out 2023.
- Ferreira, F. G. **Desvendando o estresse da equipe de enfermagem em terapia intensiva**. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000999514>. Acesso em: 05 out 2023.
- Freire, A. R. de J.; Campos, F. de O.; Almeida, P. J.; Santos, D. M. S. Profissionais de enfermagem acometidos por COVID-19 no Brasil / Nursing professionals affected by COVID-19 In Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 27939–27951, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-346. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4137>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- Filho, P. S. P. S. *et al.* Fatores relacionado ao estresse em profissionais de saúde em combate à pandemia de COVID-19 . **Research Society and Development**. v. 11, n. 2, e32411225706, 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 27 mar 2023.
- Junior,M.D.S. *et al.* OS EFEITOS DA PANDEMIA NO BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS BRASILEIROS NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p. 701-719, 2023. ISSN 1982-114X.Disponível em:doi: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-011.Acesso em:04 out 2023.
- Gil ,E.R., Frías ,A.R., Campos ,A.G., Impacto de la pandemia de la COVID-19 en los profesionales de Atención Primaria y propuestas de mejora. **Comunidad** 2023; 25(2):29-35 | [doi.org/10.55783/comunidad.250202](https://doi.org/10.55783/comunidad.250202) Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2339-78962023000200002](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2339-78962023000200002) Acesso em:04 out 2023.
- Hirschl, A. L. T. e Gondim, S. M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(7):2721-2736, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7rhP4hgWgcpPms5BxRVjfs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 jun 2024.
- Horta,R.L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J Bras Psiquiatr**. 2021;70(1):30-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/>. Acesso em:10 out 2023.
- Inácio AS, Vilar AFCB, Osis SL, Tavares LM. Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: **revisão sistemática**. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1051>. Acesso em: 18 mai 2024.
- Knabben,T.B. Langaro,F. Gomes,A.L.Psychic and social impacts in the training of resident physicians: psychology notes. **Rev. SBPH** vol. 24 no. 1, Rio de Janeiro –

Jan./Jun. – 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org › rsd › article › download> .Acesso em: 16 out 2023. Acesso em 24 jan 2024.

-Kottler ,J. *et al.* Exploring physical and biological manifestations of burnout and posttraumatic stress disorder symptoms in healthcare workers: a scoping review protocol. **BMJ Open** 2023;13:e074887. doi:10.1136/bmjopen-2023-074887 Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/13/7/e074887> Acesso:17 out 2023.

-Leite,R.F. Gomes,E.T. Silva,Q.G. Lima,E.T.A. Relação entre estresse e qualidade de vida de enfermeiros hospitalares. **Rev Enferm UFPI**. 2021 10:e875. Disponível em:<https://periodicos.ufpi.br › article › download> .Acesso em:10 out 2023.

-López,R. Mazuecos,A. VillanegO, F. Oliva,M.L. ,Alonso,A.Beneyto ,I. Actualización de las recomendaciones en el manejo de la pandemia por coronavirus SARS-CoV-2 (COVID-19) en pacientes con trasplante renal. **nefrologia** 2 0 2 3;43(5):531–545 .Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nefro.2022.11.001> Acesso em:04 out 2023.

- Lima, L.A.O. et al. Occupational stress and the implications for the mental health of health professionals: a systematic review. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 5553-5569, 2024.Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4547> Acesso em: 16 jun 2024.

-Moser,C.M. Monteiro,G.C. NARVAEZ,J.C.M. ORNELL,F. CALEGARO,V.C. BASSOLS,A.M.S. LASKOSKI,P.B. HAUCK,S. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **REV. BRAS. PSICOTER.**, PORTO ALEGRE, 23(1), 107-125, 2021.Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352590>. Acesso em:10 out 2023.

-Novais,J.C.E.A. Santos,M.M. Prado,N.M.B.L. Determinantes para repercussões na saúde mental de profissionais de saúde hospitalar na pandemia da Covid-19. **SAÚDE DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 47, N. 138, P. 658-676, Jul-Set 2023.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HyXpZH7nj7sfkMmxQ3zX85r/>. Acesso em: 10 out 2023.

-Ramón-Arбуés E, Granada-López JM, Satústegui-Dordá PJ, Echániz-Serrano E, Sagarra-Romero L, Antón-Solanas I. Psychological distress in nursing students: relationship with screen time, diet and physical activity. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CvqdPQG8gXdYTT7qXHDZRxi/?lang=en> Acesso em:10 out 2023.

-Ribeiro,S.E.R. et al. Repercusiones de la pandemia de COVID-19 em la formación en enfermeira:Scoping Review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2023;31:e3911.Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em:04 out 2023.

-Pirino,M.V.B. Sobrinho,C.L.N. DINI,A.P. Professional Satisfaction in nursing during the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2023Disponível em: DOI: 10.1590/1518-8345.6364.3894 [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em:04 out 2023.

- Rubin, G. J.; Wessely, S. The psychological effects of quarantining a city. **BMJ**, Londres, v. 368, p. m313, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m313>. Acesso em: 27 mar 2023.
- Sanches, R. C. N. *et al.* Percepções de profissionais de saúde sobre humanização em unidades de terapia intensiva adulto. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 48-54, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BW3Gk8qG8BgCj6JG6LdKy9F/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- Silva ,L.T. *et al.* Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. **REV. SOBECC**, SÃO PAULO. ABR./JUN. 2021; 26(2): 71-76. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020002> Acesso:04 out 2023.
- Silva APS, Tannús SF, Gonçalves AM, Santos RC, Jesus MR, Medeiros FS, Ferreira FF, Silva Bento CM. Percepção da equipe de enfermagem sobre o estresse na unidade de terapia intensiva. **Saúde Coletiva** (Edição Brasileira) [Inter-net]. 2024 [acesso ano mês dia];14(89):13224-13237. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3117/3960> Acesso em: 16 jun 2024.
- Saccomann ICRS, Oliveira AS, Brants MPC. Estresse ocupacional e estratégias de coping de enfermeiros e técnicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Eletr. Enferm.** 2024;25:75608 v26.75608. Disponível em: Acesso em:16 jun 2024.
- Texeira,C.F.S.*et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. • **Ciênc. saúde coletiva** 25 (9) • Set 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em:10 out 2023.
- Viera, N. F, et al. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e14053. • p.1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.1405>. Acesso em: 04 out 2023.
- Weyman,A. *et al.* Determining the relative salience of recognised push variables on health professional decisions to leave the UK National Health Service (NHS) using the method of paired comparisons. **BMJ Open** 2023;13:e070016. doi:10.1136/bmjopen-2022-070016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37699606/> Acesso em:17 out 2023.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Nome: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Celular: ( ) \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

Este questionário contém algumas perguntas condizentes a você, suas atividades e modo de vida. Assinale a alternativa que você mais se identifica.

VARIÁVEIS PROFISSIONÁRICAS		
Data de nascimento: ____/____/____		
Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino	Naturalidade:	Cidade atual:
Cor autodeclarada ( ) Parda ( ) Branca ( ) Negra ( ) Índigena		
Estado civil ( ) Solteiro (a) ( ) Indefinido ( ) União estável ( ) Casado (a) ( ) Divorciado (a) ( ) Viúvo (a)		
Tipo de Profissão ( ) Enfermeiro ( ) Téc. Enfermagem ( ) Téc. Hemoterapia ( ) Téc. Laboratório ( ) Téc. Radiologia ( ) Téc. Hemodiálise ( ) Fisioterapeuta ( ) Médico ( ) Psicólogo ( ) Nutricionista ( ) Fonoaudiólogo ( ) Serviço Social ( ) Maqueiro		
Grau de escolaridade ( ) Nível Médio ( ) Nível Superior ( ) Superior Incompleto ( ) Pós graduação incompleta ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós Doutorado		
Percepção de saúde ( ) Excelente ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim		
Tabagismo ( ) Nunca fumou ( ) Ex-fumante ( ) Fumante		
Peso referido _____		
Altura referida _____		
Realiza atividade física? ( ) Sim ( ) Não		
Qual tipo de atividade física? ( ) Caminhada ( ) Corrida ( ) Musculação		
Quantas vezes na semana você realiza atividade física		

<input type="checkbox"/> 1 vez na semana <input type="checkbox"/> 2 vezes semana <input type="checkbox"/> 3 vezes na semana <input type="checkbox"/> 4 vezes na semana <input type="checkbox"/> 5 vezes na semana <input type="checkbox"/> 6 vezes na semana <input type="checkbox"/> 7 vezes na semana
Qual a duração da sessão de atividade física por dia? _____
Situação de moradia <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Em apartamento
Número de pessoas em domicílio: _____
Condições de se isolar <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quantidade de cômodos na casa: _____
Contém quarto com banheiro exclusivo <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui fator de risco para Covid-19 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se sim, Qual fator de risco? _____
Testou positivo para COVID-19? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual foi o tipo de contágio? <input type="checkbox"/> Comunitária <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Não sei
Quais foram os sintomas apresentados pela Covid-19? <input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Tosse <input type="checkbox"/> Dor de cabeça <input type="checkbox"/> Falta de ar <input type="checkbox"/> Vômito <input type="checkbox"/> Diarreia <input type="checkbox"/> Perda do olfato <input type="checkbox"/> Perda do paladar <input type="checkbox"/> Falta de apetite <input type="checkbox"/> Não tive sintomas
Você necessitou de hospitalização? <input type="checkbox"/> Sim, em enfermaria <input type="checkbox"/> Sim, em UTI <input type="checkbox"/> Sim, em enfermaria e UTI <input type="checkbox"/> Não
O estabelecimento de saúde de onde você trabalha, forneceu a vacina contra a Covid-19? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você foi vacinado da 1ª dose contra a COVID-19? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual data da 1ª dose da vacina? ____/____/____
Qual laboratório/vacina administrada? <input type="checkbox"/> Butantan/CoronoVac <input type="checkbox"/> Fiocruz/AstraZeneca <input type="checkbox"/> Não sei
Você foi vacinado da 2ª dose contra a COVID-19? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual data da 2ª dose da vacina? ____/____/____
Houve reinfecção pela Covid-19? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais foram os sintomas apresentados da reinfecção pela Covid-19? <input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Tosse <input type="checkbox"/> Dor de cabeça <input type="checkbox"/> Falta de ar <input type="checkbox"/> Vômito <input type="checkbox"/> Diarreia <input type="checkbox"/> Perda do olfato <input type="checkbox"/> Perda do paladar <input type="checkbox"/> Falta de apetite <input type="checkbox"/> Não tive sintomas



Qual seu setor de atuação? <input type="checkbox"/> Ambulatório <input type="checkbox"/> Emergência <input type="checkbox"/> Enfermaria <input type="checkbox"/> Unidade de Terapia Intensiva <input type="checkbox"/> Unidade cirúrgica <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> Farmácia <input type="checkbox"/> Serviço de limpeza <input type="checkbox"/> Outro
Tempo de profissão: _____
Turno de trabalho <input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Matutino e Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno
Intervalo no trabalho <input type="checkbox"/> Sempre retiro o intervalo <input type="checkbox"/> Na maioria das vezes <input type="checkbox"/> Ocasionalmente <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Não retiro o horário de intervalo
Carga horária de trabalho <input type="checkbox"/> 30 horas semanais <input type="checkbox"/> 36 horas semanais <input type="checkbox"/> 40 horas semanais <input type="checkbox"/> Mais de 40 horas semanais
Possui mais de um vínculo de trabalho <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Renda mensal: _____
O seu salário é justo de acordo com o trabalho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Como você considera seu ritmo de trabalho? <input type="checkbox"/> Estável <input type="checkbox"/> Aceitável <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Excessivo
As suas tarefas são cumpridas sob pressão de prazo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Tem recursos humanos o suficiente para as atribuições rotineiras? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
No seu setor existe fiscalização de desempenho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Os instrumentos de trabalho são adequados e suficientes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O espaço físico para realizar as tarefas é adequado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
As atribuições são claramente definidas para a equipe? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A distribuição das tarefas é justa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Existe dificuldade de comunicação entre superior e subordinado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A comunicação entre equipes é satisfatória? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em uma escala de 0 a 10, qual a probabilidade de você recomendar a um amigo para trabalhar. Sendo 0, nenhuma e 10, probabilidade máxima. <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10

Você recebeu treinamento na admissão de trabalho, sobre o controle de transmissão ocupacional e infecção pela COVID-19? ( ) Sim ( ) Não
Você recebe treinamento periódico sobre a COVID-19? ( ) Sim ( ) Não
Os treinamentos realizados são satisfatórios para realizar a assistência com qualidade? ( ) Sim ( ) Não
Você teve algum contactante positivo pela COVID-19? ( ) Sim ( ) Não
Realizou alguma viagem com contactante positivo, em um mesmo transporte? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconhecido
Qual foi a data da sua primeira exposição com paciente confirmado pela COVID-19? ___/___/___
Qual tipo de estabelecimento de saúde o qual teve contato com paciente? Hospital ( ) Ambulatório ( ) Atenção primária à saúde ( ) Atendimento domiciliar ( ) Outro
Você teve múltiplos contatos com pacientes positivos pela COVID-19? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconhecido
Você realizou assistência direta a paciente com COVID-19? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconhecido
Realizou algum procedimento que geram aerossóis? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconhecido
Qual foi o tipo de procedimento geradores de aerossóis? ( ) Intubação traqueal ( ) Tratamento nebulizador ( ) Aspiração de vias aéreas abertas ( ) Coleta de escarro ( ) Traqueostomia ( ) Broncoscopia ( ) PCR ( ) Outro
Após o procedimento gerador de aerossóis, você teve contato com o ambiente? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconhecido
Você utilizou EPI durante a assistência? ( ) Sim ( ) Não
Qual foi o tipo de EPI utilizado? ( ) Luvas descartáveis ( ) Máscara cirúrgica ( ) Protetor facial ( ) Avental descartável
Com que frequência você utilizou luvas descartáveis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou máscara cirúrgica? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou protetor facial? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou avental descartável? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você removeu e/ou substituiu o EPI corretamente? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente

Você higienizou as mãos antes e após o contato com o paciente? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos antes e após procedimento limpo e/ou asséptico? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos após exposição a fluidos corporais? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos após contato com superfícies próximas ao paciente? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Ocorre a descontaminação de superfícies altamente tocadas? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você utilizou EPI durante os procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sim ( ) Não
Qual foi o tipo de EPI utilizado? ( ) Luvas descartáveis ( ) Máscara N95 ( ) Protetor facial ( ) Avental descartável ( ) Avental impermeável
Com que frequência você utilizou luvas descartáveis em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou máscara N95 em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou protetor facial em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou avental descartável em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Com que frequência você utilizou avental impermeável em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você removeu e/ou substituiu os EPI após procedimentos que geram aerossóis de acordo com o protocolo? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos antes e após o contato com o paciente em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos antes e após procedimento limpo e/ou asséptico em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos após exposição a fluidos corporais em procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você higienizou as mãos após contato com superfícies próximas ao paciente em procedimentos que geram aerossóis ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente

Ocorre a descontaminação de superfícies altamente tocadas após os procedimentos que geram aerossóis? ( ) Sempre como recomendado ( ) Na maioria das vezes ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente
Você teve acidente com secreções de fluidos corporais / respiratórias? ( ) Sim ( ) Não
Qual foi o tipo de acidente? ( ) Respingo de líquido biológico /secreções respiratórias na membrana mucosa dos olhos ( ) Respingo de líquido biológico /secreções respiratórias na mucosa da boca / nariz ( ) Respingo de líquido biológico /secreções respiratórias na pele não intacta ( ) Punção/acidente brusco com qualquer material contaminado com secreção respiratória / de fluido biológico
Foi realizado o registro de Comunicação de Acidente de Trabalho? ( ) Sim ( ) Não
Sobre o acidente de trabalho, você foi encaminhado para O Centro de Atenção Integral a Saúde – CAIS? ( ) Sim ( ) Não
Houve afastamento profissional? ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa intitulado **FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE EXPOSIÇÃO A COVID-19 E A ADESÃO À MEDIDAS PROTETORAS ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**. Meu nome é Sara Ribeiro Villaça, sou aluna da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestranda do Programa de Pós-Graduação *Strictu Senso* em Atenção à Saúde, e orientanda da professora Dr<sup>a</sup> Sergiane Bisinoto Alves. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com a responsável da pesquisa, Sara Ribeiro Villaça através do número (62) 9-84946417, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail savillaca@gmail.com, residente na Rua 402, Nº 26, Setor Negrão de Lima, Goiânia – GO. Em caso de dúvida

**sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br.

O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares. Pesquisadores: Sara Ribeiro Villaça e Sergiane Bisinoto Alves.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a necessidade de uma atenção especial aos profissionais de saúde que são um dos mais susceptíveis em adquirir o COVID-19 frente a essa pandemia em que estamos vivenciando. Temos por objetivo, analisar o risco de exposição e as medidas protetoras em PAS no contexto da COVID-19. Você foi selecionado(a) a participar da pesquisa por ser profissional de saúde que atua na assistência direta a pacientes com COVID-19.

Você receberá em seu e-mail um texto de apresentação da pesquisadora e o convite para participar da pesquisa. Após sete dias do envio, se não houver resposta, será enviado outro e-mail lembrando a resposta ao convite. Caso não haja resposta nas duas tentativas, será feito contato via celular para solicitar a resposta ao convite. Após essas três tentativas sem respostas, o PAS será desconsiderado a participar da pesquisa.

**Riscos:** as suas respostas poderão ser confiscadas por terceiros, podendo haver a invasão de outra pessoa no e-mail, falha do envio de formulário, ou ainda se sentir constrangido por ter percebido que não adotou alguma das medidas preconizadas. Entretanto, terão a garantia de que todas as medidas cabíveis serão asseguradas para manter a privacidade e preservar a sua identidade.

**Benefícios:** a pesquisa terá como benefícios conhecer as principais formas de contaminação da COVID-19 no ambiente hospitalar, identificar o risco de exposição, sendo baixo ou alto, conhecer qual a fragilidade do profissional em aderir as medidas protetoras, para assim desenvolvermos mais estudos sobre as condutas gerenciais, ações de promoção, prevenção e controle da doença nos profissionais da saúde. Considera-se ainda, a implantação de reorganização e readaptação no dimensionamento de pessoal durante os cuidados na saúde no contexto de pandemia

e emergência de saúde pública, valorizando a força de trabalho e podendo contribuir no ajuste de carga horária de trabalho devido o estresse psicológico que pode ocorrer durante a pandemia. O benefício ainda, poderá atender o paciente crítico com maior qualidade no serviço de saúde, pela probabilidade de aumentar o quadro de pessoal.

Não há necessidade de identificação do participante, ficando assegurados o sigilo e a privacidade sob guarda confidencial da pesquisadora responsável. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão incinerados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### **Declaração do Pesquisador**

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### **Declaração do Participante**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, abaixo assinado, discuti com a Sara Ribeiro Villaça e a Sergiane Bisinoto Alves sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **Fatores associados ao risco de exposição a COVID-19 e a adesão à medidas protetoras entre profissionais da área da saúde**. Ficaram claros para mim quais são os

propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador

### **APÊNDICE C – Mensagem de convite para participação da pesquisa**

Olá! Me chamo Sara Ribeiro Villaça. Sou enfermeira e mestranda no programa de Mestrado em Atenção à Saúde da PUC Goiás. Estou realizando uma pesquisa com profissionais do HCamp, intitulada "Fatores associados ao risco de exposição a COVID-19 e a adesão às medidas protetoras entre profissionais da área da saúde".

Este trabalho compõem o projeto "Estudo misto convergente paralelo sobre o enfrentamento da Covid-19 na rede de atenção à saúde". A pesquisa está na supervisão da professora Dra. Sergiane Bisinoto Alves e coordenação geral da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Silva Carvalho Vila. A pesquisa está aprovada nos Comitês de Ética PUC Goiás e Leide das Neves. O HCAMP, é instituição coparticipante do estudo, e autorizou a realização da pesquisa. Em caso de dúvida em relação a autorização para a realização destudo por parte do Hcamp, você pode entrar em contato com a enfermeira Murichaine Marques.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a necessidade de uma atenção especial aos profissionais de saúde que são um dos mais susceptíveis em adquirir o COVID-19 frente a essa pandemia em que estamos vivenciando. Meu contato é para te convidar a participar da pesquisa.

Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e caso você concorde, será disponibilizado neste mesmo link o questionário online com questões importantes que possibilitarão descrever aspectos relacionados à exposição ocupacional a COVID e que demandam ações para a saúde do trabalhador.

Segue o link para o TCLE e questionário de coleta de dados:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe8htVjMqFs\\_xp4R0LqoLJpwaaHtZ36F-6ezljjr9B5kVOo6A/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe8htVjMqFs_xp4R0LqoLJpwaaHtZ36F-6ezljjr9B5kVOo6A/viewform?usp=sf_link).

A sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento das novidades em saúde. Basta preencher um questionário virtual.



## ANEXOS

## ANEXO 1 – Parecer consubstanciado do CEP da Instituição Coparticipante



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

Elaborado pela Instituição Coparticipante

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ESTUDO MISTO CONVERGENTE PARALELO SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

**Pesquisador:** Vanessa da Silva Carvalho Vila

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 39079420.7.3002.5082

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO GOIANA DE INTEGRALIZACAO E REABILITACAO - AGIR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.702.570

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1741183\_E1.pdf, de 24/01/2021).

Frente a necessidade da análise global sobre o modo como os sistemas de saúde estão organizados e atuando frente às questões emergenciais complexas, e como enfrentarão o período pós-pandemia, considerando os desafios sociais, econômicos e políticos da sociedade é que se faz a apresentação desta proposta. Trata-se de um projeto temático que será desenvolvido sob a coordenação de pesquisadores do Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Compõe equipe executora pesquisadores da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Jataí; The University of Western Ontario (Canadá). O foco central será o estudo da realidade social e epidemiológica vivenciada por pacientes, familiares e equipe multiprofissional frente à pandemia, contemplado em dois eixos temáticos: 1) Análise epidemiológica da Covid 19 em profissionais da saúde e pacientes atendidos na rede de atenção à saúde; e 2) Experiência vivenciada nas estratégias para o enfrentamento da Covid-19 por profissionais de saúde, pacientes e familiares.

Trata-se de um estudo misto convergente paralelo que será realizado em dois hospitais públicos e

**Endereço:** Rua 26, n. 521, Sala 20

**Bairro:** Jardim Santo Antônio

**CEP:** 74.853-070

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3201-3408

**E-mail:** cep.ceepp@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.702.570

um privado, referências para o atendimento ao Covid-19 no Estado de Goiás. A população será constituída por todas as pessoas com diagnóstico de Covid-19 e que estiveram hospitalizadas e/ou constituíram a equipe de profissionais desses locais, nos anos de 2020 e 2022. Será realizado uma análise descritiva e exploratória, segundo os pressupostos metodológicos de Thome. O grupo social envolverá sobreviventes da pandemia; familiares e profissionais de saúde das instituições em estudo. A coleta de dados contemplará entrevistas semiestruturadas mediadas por computador ou telefone. A análise temática interpretativa seguirá as etapas propostas por Braun e Clarke. A meta global será aprofundar as interpretações epidemiológicas e teórico-clínicas com o propósito de elucidar a importância do estabelecimento de intervenções em saúde centradas nos referenciais de promoção da saúde; na segurança do paciente e profissional; na longitudinalidade do cuidado e no letramento em saúde. Fortalecerão a reflexão e adoção de modelos centrados na qualidade da atenção à saúde, nas transições do cuidado e no autogerenciamento das enfermidades que demandam cuidados complexos no contexto sociocultural dessas pessoas após a alta dos serviços de saúde.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:** Analisar os aspectos epidemiológicos, clínicos, funcionais, sociais e as estratégias vivenciadas no enfrentamento da Covid-19 no contexto da rede de atenção à saúde.

#### Objetivo Secundário:

Eixo temático 1 - Análise epidemiológica, letramento em saúde pós-Covid 19 na rede de atenção à saúde

- Analisar os aspectos epidemiológicos e clínico da Covid-19 em profissionais da saúde e pacientes atendidos na rede de atenção à saúde.
- Analisar o risco e manejo da exposição ocupacional dos profissionais da saúde no enfrentamento do SARS -COV-2 e da Covid-19;
- Analisar o letramento em saúde de usuários sobreviventes à COVID-19 e de profissionais de saúde que atuam em serviços de saúde de referência para o atendimento aos casos de Covid-19 .
- Avaliar os níveis de estresse ocupacional em trabalhadores da enfermagem de um hospital de médio porte do centro-oeste do Brasil (COVID-19)\*.

Objetivos eixo temático 2 - Experiência vivenciada nas estratégias para o enfrentamento da Covid-

**Endereço:** Rua 26, n. 521, Sala 20

**Bairro:** Jardim Santo Antônio

**CEP:** 74.853-070

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3201-3408

**E-mail:** cep.ceepp@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.702.570

19 por profissionais de saúde, pacientes e familiares.

- Compreender a realidade social vivenciada por profissionais de saúde, pacientes e familiares no contexto da rede de atenção à saúde;
- Descrever o conhecimento, habilidades e atitudes de profissionais da saúde, pacientes e famílias para o enfrentamento do SARS-COV-2 e da Covid19;
- Analisar a transição do cuidado frente ao enfrentamento do SARS-COV-2 e Covid-19 na perspectiva de pacientes, familiares, profissionais de saúde e gestores.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Serão apresentadas as ponderações dos riscos e benefícios de sua participação no estudo. Entre os possíveis riscos incluem-se as reações emocionais, como o choro, a inibição, a vergonha, o receio no momento da entrevista, a impaciência relacionada ao processo de coleta de dados, entre outros. Na ocorrência desse fato, caso seja identificada alguma dessas situações, a entrevista on-line será pausada e só retornará quando o participante se sentir bem e autorizar a continuação, caso o paciente não se sinta bem a entrevista será encerrada. Os participantes terão a garantia de que todas as medidas cabíveis serão asseguradas para manter a privacidade e preservar a sua identidade.

**Benefícios:** Em relação aos benefícios dessa pesquisa, incluem-se os esclarecimentos de possíveis dúvidas que os participantes tenham a respeito de seu tratamento clínico, informações atualizadas sobre o enfrentamento da pandemia e outras dúvidas sobre sua condição de saúde. A pesquisa terá com benefícios apresentar como a vivência da pandemia COVID 19 no ambiente hospitalar e no contexto de vida social, e as medidas necessárias para enfrentamento mais adequado de pandemias. Além disso, espera-se compreender melhor o conhecimento atual que eles têm para elaborar um plano terapêutico informacional condizente com as demandas para favorecer os cuidados em face à pandemia Covid-19.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de apresentação de Emenda, solicitando o acréscimo do objetivo específico "Avaliar os níveis de estresse ocupacional em trabalhadores da enfermagem de serviços de saúde hospitalares públicos e privados da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil", relacionado ao Eixo Temático 1 - Análise epidemiológica, letramento em saúde pós-Covid 19 na rede de atenção à saúde.

**Endereço:** Rua 26, n. 521, Sala 20

**Bairro:** Jardim Santo Antônio

**CEP:** 74.853-070

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3201-3408

**E-mail:** cep.ceepp@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.702.570

Para medir o nível de stress que a equipe de enfermagem atribui à atividade desempenhada no seu cotidiano profissional na área hospitalar, as pesquisadoras utilizarão a Escala de Bianchi de Stress (EBS) (ANEXO A).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo com a solicitação, todos os termos necessários a avaliação ética foram apresentados e encontram-se adequados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após ponderar sobre todos os itens avaliados, o Comitê considera essa Emenda APROVADA.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Os(as) pesquisadores(as) devem apresentar a este CEP/CEEPP-LNF os relatórios parciais, a cada seis meses, e relatório final da pesquisa, quando o trabalho científico estiver pronto e defendido junto à instituição proponente. O relatório deve seguir modelo próprio do CEP. Solicite o mesmo ao email <cep.cepp@gmail.com>.

O CEP/CEEPP-LNF pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento e executar monitoramento "in loco" para avaliação e verificação do cumprimento das normas éticas, a Resolução 466/12 e suas complementares.

Os(as) pesquisadores(as) devem cumprir o fluxo de pesquisas da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, instituído pela portaria 609/2020-SES-GO, disponível no link <<https://www.saude.go.gov.br/sesg/pesquisa-e-inovacao>>.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Brochura Pesquisa	Emenda_COVID_2021.pdf	24/04/2021 11:46:30	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_emenda_C.pdf	24/04/2021	Vanessa da Silva	Aceito

Endereço: Rua 26, n. 521, Sala 20

Bairro: Jardim Santo Antônio

CEP: 74.853-070

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3201-3408

E-mail: cep.cepp@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.702.570

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_emenda_C.pdf	11:28:26	Carvalho Vila	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_emenda_AB.pdf	24/04/2021 11:28:13	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	Escala_EstresseBianchi.pdf	22/04/2021 18:27:58	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	RESPOSTA_Pend_Covid.pdf	05/11/2020 19:23:33	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	Links_TCLE_INSTRU.pdf	05/11/2020 19:21:50	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	Autorizacao_Manuseio_Prontuario_Anis_Rassi.pdf	16/10/2020 16:21:45	Gabriela Butrico	Aceito
Outros	Autorizacao_de_co_participante_Anis_Rassi.pdf	16/10/2020 16:20:57	Gabriela Butrico	Aceito
Outros	declaracao_de_manuseio_de_prontuario_hugol.pdf	09/10/2020 15:31:10	IZABELLA CARVALHO DE ALMEIDA	Aceito
Outros	declaracao_de_manuseio_de_prontuario_hcamp.pdf	09/10/2020 15:29:59	IZABELLA CARVALHO DE ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	08/10/2020 19:22:57	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	declaracao_de_autorizacao_hcamp.pdf	08/10/2020 14:37:37	IZABELLA CARVALHO DE ALMEIDA	Aceito
Outros	declaracao_de_autorizacao_hugol.pdf	08/10/2020 14:36:59	IZABELLA CARVALHO DE ALMEIDA	Aceito
Outros	Lattes_Livia_Mendonca.pdf	02/10/2020 22:40:21	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Aline_Santos.pdf	02/10/2020 22:40:10	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Camila_Souza.pdf	02/10/2020 22:39:57	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Marina_Rezende.pdf	02/10/2020 22:39:40	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Virginia_Brasil.pdf	02/10/2020 22:39:20	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Katarinne_Moraes.pdf	02/10/2020 22:39:04	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Karinne_Soares.pdf	02/10/2020 22:38:53	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Gabriela_Butrico.pdf	02/10/2020	Sara Ribeiro Villaça	Aceito

Endereço: Rua 26, n. 521, Sala 20

Bairro: Jardim Santo Antônio

CEP: 74.853-070

UF: GO Município: GOIANIA

Telefone: (62)3201-3408

E-mail: cep.ceepp@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.702.570

Outros	Lattes_Gabriela_Butrico.pdf	22:38:42	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Sara_Villaca.pdf	02/10/2020 22:38:30	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Izabella_Almeida.pdf	02/10/2020 22:38:20	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Sergiane_Alves.pdf	02/10/2020 22:37:28	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Lelia_Sena.pdf	02/10/2020 22:37:12	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Vanessa_Vila.pdf	02/10/2020 22:36:42	Sara Ribeiro Villaça	Aceito
Outros	Lattes_Adenicia_Souza.pdf	02/10/2020 16:11:09	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	Instrumentos_coleta_dados.pdf	02/10/2020 16:05:16	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
Outros	DISPENSA_TCLE.pdf	02/10/2020 16:01:02	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_COVID_2020.pdf	02/10/2020 15:59:08	Vanessa da Silva Carvalho Vila	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 10 de Maio de 2021

---

**Assinado por:**  
**GELSE GONZALEZ DA SILVA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua 26, n. 521, Sala 20**Bairro:** Jardim Santo Antônio**CEP:** 74.853-070**UF:** GO **Município:** GOIANIA**Telefone:** (62)3201-3408**E-mail:** cep.cepp@gmail.com